

TIPOLOGIA DE SISTEMAS PARANAENSES DE PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE COM DIFERENTES RENTABILIDADES FINANCEIRAS

Gabriele Braga Bartzike (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Ferenc Istvan Bánkuti (Orientador), Vinicius Donizeti Viera da Costa (Coorientador), Raiane Real Martinelli, Maria Eliza Antunes de Oliveira Sidinei. E-mail: gabriele_btk_@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Maringá, PR.

Área: Zootecnia

Subárea do conhecimento: Produção Animal

Palavras-chave: avicultura, caracterização socioeconômica, caracterização estrutural.

Resumo:

Objetivou-se analisar a tipologia de sistemas de produção de frangos de corte a partir da rentabilidade financeira percebida pelo gestor do sistema – produtor rural. Foram analisados dados provenientes da aplicação, in loco, de formulários semiestruturados, junto a 64 sistemas de produção de frangos no Estado do Paraná. A partir de variáveis sobre a percepção dos produtores quanto a rentabilidade do sistema produtivo, esses foram divididos em três grupos: “lucro”, “empate” e “prejuízo”. Esses grupos foram analisados frente a variáveis sociais, estruturais e produtivas a partir de técnicas de estatística descritiva e testes de médias. Houve diferença estatística para a variável área total utilizada para avicultura, com maior valor médio para o grupo de sistemas “lucro” (G3), quando comparado ao grupo de sistemas “prejuízo” (G1). Não foram observadas diferenças entre esses grupos e o grupo “empate” (G2). Sugere-se mais estudos para desmistificação das interferências nas rentabilidades desses sistemas.

Introdução

O agronegócio brasileiro está entre os setores que mais contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país. Entre as cadeias produtivas, a produção de frangos de corte se destaca. O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frangos de corte, atingindo uma produção de 14,12 milhões de toneladas e liderando o *ranking* mundial de exportação com 3,92 milhões de toneladas de frangos - 27,8% do volume de produção (USDA, 2021).

Dentre os estados brasileiros, o Paraná é o maior produtor e exportador de carne de frango, sendo que em 2019 produziu 4,6 milhões de toneladas

(34,69% da produção brasileira) e representou cerca de 39,13% das exportações (1,64 milhões de toneladas) (ABPA, 2020).

A importante posição brasileira e paranaense no cenário mundial da carne de frango deve-se, entre outros fatores, a investimentos em genética e nutrição animal, bem como às estratégias de transação - arranjos organizacionais, realizadas com a indústria de abate e processamento, conhecidas como integração. Do ponto de vista teórico – Nova Economia Institucional e Economia dos Custos de Transação – esta estratégia reduz uma série de ineficiências da transação e reduz o risco (WILLIAMSON, 1985).

Diante do exposto, o objetivo definido neste estudo foi analisar a tipologia de sistemas de produção de frangos de corte a partir da rentabilidade financeira percebida pelo gestor do sistema – produtor rural. Os resultados poderão subsidiar ações de empresas integradoras, cooperativas e governos, em direção à adequação de sistemas com menor rentabilidade financeira.

Materiais e métodos

Foi utilizado banco de dados proveniente da aplicação, *in loco*, de 64 formulários semiestruturados junto a avicultores localizados no Estado do Paraná. Todos os avicultores analisados estavam em conformidade contratual com uma mesma empresa de integração, e a partir disso foram classificados em grupos, de acordo com a própria percepção, sobre a rentabilidade financeira da atividade produtiva que executam. Os formulários foram aprovados pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP (Protocolo N.3.763.72).

Foram coletadas variáveis estruturais, produtivas, socioeconômicas e sobre a rentabilidade percebida, pelo produtor rural, sobre a atividade avícola.

As variáveis de rentabilidade foram classificadas em escala de três pontos, em ordem lógica, sendo estas: (1) Prejuízo; (2) Empate; (3) Lucro. Em seguida, os produtores foram segregados em grupos, a partir da rentabilidade percebida e confrontados segundo um conjunto de variáveis estruturais e produtivas dos sistemas de produção e socioeconômicas de seus gestores. Para tanto, foram utilizadas técnicas de estatística descritivas e teste de médias (Tukey) com $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Para as características sociais, nota-se que a média da idade dos avicultores foi de $47,50 \pm 12,57$ anos, porém com uma variação de 29 a 72 anos, podendo demonstrar tanto a permanência do jovem na propriedade rural quanto o envelhecimento desses produtores, dados esses similares aos encontrados por ZANUZZI (2019). Além disso, os produtores apresentaram ensino fundamental incompleto (cerca de $7,33 \pm 3,45$ anos de estudo), porém com bom tempo de experiência na atividade avícola, de $15,56 \pm 5,61$ anos.

Em relação as características estruturais, os sistemas apresentam área total em média de $37,28 \pm 44,35$ alqueires, porém, apenas $4,00 \pm 5,05$ alqueires são destinados exclusivamente para avicultura, visto que esse sistema é intensivo e não necessita de áreas a serem exploradas extensivamente. Considerando tal particularidade, podemos avaliar a capacidade do galpão dos produtores entrevistados, de $33.137,50 \pm 5.966,48$ aves/galpão, com capacidade máxima de 45.500 e mínima de 29.400 aves/galpão.

Sobre a característica produtiva relacionada a quantidade de pessoas voltadas ao trabalho na avicultura, a média dos sistemas avaliados foi de $3,02 \pm 4,58$ pessoas por galpão, porém o máximo de operadores chegou a 37 pessoas. Analisando essa variável isoladamente, a média de operadores pode ser considerada elevada pressupondo a tecnificação e significativa independência desse sistema produtivo.

Para a análise entre os grupos classificados por níveis de rentabilidade (Tabela 1), nenhuma variável de característica social ou produtiva apresentou diferença estatística para a amostra analisada. Por outro lado, houve efeito significativo isolado ($P < 0,05$) para a variável estrutural “área destinada a avicultura” entre G1 (prejuízo) e G3 (lucro), não influenciando estatisticamente o G2 (empate).

Tabela 1. Comparação das variáveis com as diferentes escalas de rentabilidade.

Variáveis	Grupos	Média*	Desvio padrão
Idade do responsável (anos)	G1	41,43 ^a	12,67
	G2	47,89 ^a	13,54
	G3	50,00 ^a	11,34
Anos de estudo do responsável	G1	6,86 ^a	2,96
	G2	8,05 ^a	2,84
	G3	7,10 ^a	3,98
Tempo na atividade avícola (anos)	G1	15,86 ^a	5,63
	G2	13,42 ^a	5,59
	G3	16,74 ^a	5,40
Capacidade do galpão (nº de aves)	G1	33.500,00 ^a	5.560,99
	G2	33.052,63 ^a	6.276,80
	G3	33.025,81 ^a	6.135,09
Tamanho da propriedade (alq)	G1	15,86 ^a	13,49
	G2	28,84 ^a	31,11
	G3	52,13 ^a	54,63
Área utilizada para avicultura (alq)s	G1	3,14 ^b	1,56
	G2	3,05 ^{ab}	1,39
	G3	4,97 ^a	7,04
Quantidade de pessoas trabalhando na atividade	G1	2,00 ^a	1,30
	G2	2,74 ^a	1,33
	G3	3,65 ^a	6,42

G1: Grupo 1= 14 produtores (prejuízo); G2: Grupo 2= 19 produtores (empate); G3: Grupo 3= 31 produtores (lucro).

*Letras distintas na mesma coluna apresentam diferença estatística.

O grupo de sistemas avícolas G3 (lucro) representou a maior média de área total destinada a avicultura, sendo de $4,97 \pm 7,04$ alqueires, comparada ao grupo de sistemas avícolas com prejuízo (G1), com $3,14 \pm 1,56$ alqueires. Diante do exposto, a lucratividade do G3 pode estar associada a melhor área destinada a biosseguridade do sistema, e conseqüentemente a sanidade das aves. Ainda, pode ser um indicador de propriedades que possuem maior número de galpões destinados a produção de frango de corte, possivelmente com maior lucratividade devido a amortização de custos fixos e do valor de investimento nas estruturas compartilhadas pelos aviários.

Para as demais variáveis estruturais, não foi obtida diferença estatística entre os grupos para os sistemas entrevistados (Tabela 1).

Conclusões

A maioria das variáveis analisadas não influenciaram a rentabilidade dos sistemas de produção de frangos de corte na amostra analisada. Apenas a área destinada a atividade mostrou diferença estatística, com maior valor médio para o grupo de sistemas dando lucro (G3) comparado ao grupo de sistemas com prejuízo (G1), sem diferença para o grupo de sistemas “empate” (G2). Sugere-se mais estudos para desmistificação das interferências nas rentabilidades desses sistemas.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro na concessão da bolsa, e ao Grupo de Inteligência em Sistemas de Produção Animal e Ambiental (GISPA).

Referências

ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório Anual 2020. Disponível em: <<https://abpa-br.org/relatorios/>>.

USDA - *United States Department of Agriculture*. 2020. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>>.

WILLIAMSON, O. E. 1985. *The Economic Institutions of Capitalism. Academy of Management Review*. Vol. 12. New York: The Free Press. <https://doi.org/10.5465/AMR.1987.4308003>.

ZANUZZI, C. M. **Avaliação da maturidade da gestão do conhecimento das unidades produtoras integradas da agroindústria avícola**. 130 p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.